

Editorial

Nos dois últimos editoriais de Revista Movimento destacávamos os avanços que o nosso periódico alcançou recentemente. Dentre eles, em grande medida relacionado a sua influência nos processos de avaliação da Pós Graduação Brasileira em Educação Física, o que mais chamou atenção foi a sua indexação em novas bases de dados.

Esses acontecimentos repercutiram, também, num reconhecimento da Movimento para além do seu público mais próximo, e se ampliasse para outros universos acadêmicos interessados no debate sociocultural afeto à Educação Física. Nesse contexto, observa-se um grande aumento de artigos submetidos, inclusive de países europeus, como de Portugal e da Espanha. Também temos percebido autores que - estimulados pelo reconhecimento da Revista - nos submetem muitos trabalhos fora do escopo do periódico e, ainda, artigos que apresentam fragilidades importantes, que não atendem minimamente o nível do que se tem publicado no periódico.

Especialmente no que se refere aos artigos fora de escopo, é importante esclarecer o que está nas normas da Revista Movimento: ela se define como um periódico especializado num viés sociocultural, que "tem por objetivo publicar pesquisas científicas sobre temas relacionados à Educação Física em interface com as Ciências Humanas e Sociais, em seus aspectos pedagógicos, históricos, políticos e culturais".

Alguns dos textos submetidos tangenciam essa especificidade, o que dificulta, inclusive aos editores, determinar acerca da sua aceitação ou não. Dentre estes, aqueles que tratam de "pedagogia" e de dimensões "psicológicas" em conexão com a Educação Física têm sido os mais frequentes. Não raramente eles são submetidos, mas - apesar de se constituírem a partir de resultados de pesquisas com um "público" afeto à área, como escolares e atletas -, desenvolvem suas análises numa perspectiva que trata os indivíduos como seres individuais, independentes das relações sociais. Eventualmente, com base em pré-testes e pós-testes, compara-se resultados de determinados procedimentos sem que, no entanto, os comportamentos sociais sejam descritos, analisados ou interpretados. Ou seja, os processos não são analisados, apenas a relação teste-resultado. É importante, então, esclarecer que para caracterizar-se como um texto

afeto à Revista Movimento, significa analisar processos de indivíduos em interação, comportamentos coletivos, "consumos" sociais, relações pedagógicas, etc. Se análises dessa natureza não forem desenvolvidas, o artigo pode até se aproximar, mas não estará no escopo da revista. E isso independe de serem estudos "quantitativos" ou "qualitativos", o que também parece causar algumas dúvidas...

Para que os nossos autores e leitores tenham uma ideia do que situações como essas têm repercutido em termos da gestão da Revista, desde o início do ano até meados de setembro de 2010 já recebemos 173 artigos, perfazendo uma média aproximada de 20 trabalhos por mês, ou seja, uma previsão de 240 textos a serem analisados por ano. Destes, 38 foram arquivados por estarem fora do escopo e 12 por apresentarem problemas graves, que, numa pré-seleção, já inviabiliza-se o seu envio aos pareceristas.

Levando-se em conta que têm sido rejeitados aproximados 65% dos artigos submetidos, podemos chegar a algumas considerações. A primeira é que não é à custa de pouco esforço que temos mantido a publicação de 60 artigos por ano, o que é defendido pela Scielo; esse número nem sempre tem sido efetivamente considerado pela própria entidade, mas tem sido a nossa referência. Uma segunda observação nos leva a pensar que, em termos quantitativos, parece que temos tido muito trabalho para pouca produção.

Por outro lado, o que está apresentado acima nos leva também a considerar que, qualitativamente, é possível supor que o nível acadêmico da Movimento tenha avançado. Talvez se possa ainda dizer que esse campo de estudos vem amadurecendo, o que se reflete em maiores exigências por parte dos pareceristas. E aí chegamos a um debate que tem ocupado um tempo significativo das preocupações acadêmicas no âmbito da Pós Graduação: queremos quantidade ou qualidade? Sem a pretensão de responder a essa pergunta, a deixamos como motivo para a reflexão...

Nesse número que agora disponibilizamos, estão presentes 14 artigos originais.

Boa leitura!